

INSERÇÃO DE PRÓTESE SINTÉTICA DE RINOTECA EM CARCARÁ (*CARACARA PLANCUS*)

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BIZINOTO; Lara Bernardes¹, TEODORO; Ananda Neves², ROSADO; Isabel Rodrigues³, ALVES; Endrigo Gabellini Leonel⁴, MARTIN; Ian⁵

RESUMO

O bico das aves é uma estrutura em crescimento constante, recoberto por bainhas epidérmicas queratinizadas denominadas de ranfoteca. Quando submetidas a determinados graus de injúria, as aves podem sofrer lesões e fraturas em diversos locais do corpo, dentre eles o bico. Lesões simples na ranfoteca podem ser tratadas somente com antisepsia e recobertas com resina até cicatrização; já em fraturas completas, com avulsão de segmento, necessitam de próteses complexas para restaurar as funções do bico. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de inserção de prótese sintética de rinoteca em Carcará (*Caracara plancus*) de vida livre atendido no Hospital Veterinário de Uberaba. O carcará foi encaminhado ao hospital no final de maio de 2018, pela 5ª Cia da Polícia Militar do Meio Ambiente de Uberaba, com histórico de atropelamento. No exame físico apresentou comportamento agressivo, baixo peso corporal, frequências cardíaca e respiratória aumentadas, desidratação leve e fratura completa de rinoteca, com avulsão da porção médio-distal e presença de necrose no resquício proximal remanescente, sendo feito no mesmo dia o desbridamento e completa limpeza da lesão. Nos dias que se seguiram foram realizados exames complementares para completa avaliação do animal: swab da mucosa oral, positivo para *Candida sp.*; radiografia de membros torácicos e pélvicos, sem alteração; pesquisa de hemoparasitas, com resultado negativo; e hemograma completo, apresentando acentuada leucocitose. O animal foi mantido no setor de animais silvestres do hospital, com manejo alimentar de 400 gramas diárias de pescoço e coração de frango processados no liquidificador e acrescido de suplementação mineral. Após 11 meses, evoluindo para o peso ideal, iniciou-se o processo para a confecção da prótese. De início, foi confeccionada manualmente com resina epóxi e poliamida, sendo moldada sobre a rinoteca do animal, sedado com midazolam, e modelado no formato ideal para o bico. Em seguida, a prótese definitiva foi confeccionada com resina acrílica, utilizando como base o molde anterior. O procedimento cirúrgico foi realizado em abril de 2019, com protocolo anestésico composto por midazolam, dexmedetomidina e morfina para sedação, e manutenção em sevoflurano. A fixação se deu por perfuração bilateral da prótese e rinoteca com broca de 1,0 mm, e posteriormente inseridos dois parafusos de titânio de uso odontológico, medindo 1,5 mm. Os parafusos após rosqueados, receberam uma fina camada de resina acrílica por cima, para melhor fixação. Após dois dias de pós-operatório o animal já se alimentava utilizando a prótese. Devido ao fato da ausência de crescimento do bico pelo traumatismo e consequente necrose, e do

¹ Mestranda em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos pela Universidade de Uberaba e Pós-graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens e Exóticos pelo Instituto Qualittas, Ian

² Mestranda em Ciência Animal pela UNESP-Araçatuba e Residência em Anestesiologia Veterinária pelo Hospital Veterinário de Uberaba, ananda.teodoro@gmail.com

³ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, isabel.rosado@uniube.br

⁴ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, endrigo.alves@uniube.br

⁵ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, ian.martin@uniube.br

animal não se adaptar com o resquício ainda presente, a confecção da prótese foi a solução para ele que pudesse retornar aos seus hábitos naturais. As próteses podem ser bem sucedidas em sua fixação, mas não há estudos que possam apontar por quanto tempo permanecerão viáveis. Portanto, mesmo com o sucesso do procedimento, é um animal que precisará ser mantido em cativeiro adequado para observação diária e manutenção da prótese, não podendo retornar a vida livre, já que não conseguiria se alimentar caso ela viesse a cair.

PALAVRAS-CHAVE: próteses, rapinantes, riniteca, selvagens, sintética

¹ Mestranda em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos pela Universidade de Uberaba e Pós-graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens e Exóticos pelo Instituto Qualittas, Iara
² Mestranda em Ciência Animal pela UNESP-Araçatuba e Residência em Anestesiologia Veterinária pelo Hospital Veterinário de Uberaba, ananda.tteodoro@gmail.com
³ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, isabel.rosado@uniube.br
⁴ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, endrigo.alves@uniube.br
⁵ Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, ian.martin@uniube.br